

500 anos

FH diz que polícia não errou na ação contra manifestantes em Porto Seguro

Assessor da Presidência culpa Cimi e ex-presidente da Funai por conflitos

Roberto Stuckert Filho

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, por intermédio do porta-voz, Georges Lamazière, que à primeira vista não houve nada fora da normalidade na ação da PM baiana durante o conflito que resultou na prisão de 141 pessoas, inclusive índios, nas festas dos 500 anos, em Porto Seguro. Segundo Lamazière, o presidente comentou que a polícia, em qualquer lugar do mundo, tem procedimentos de rotina para agir em situações como aquela, para impedir confrontos. Numa justificativa à ação da polícia, Lamazière disse que não houve casos de hospitalização, de ferimentos graves ou algo mais sério. Mas o presidente, segundo o porta-voz, disse que se houve abusos, eles serão apurados.

Já o subsecretário-geral da Presidência, Marcelo Cordeiro, acusou o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e o ex-presidente da Funai Carlos Marés de terem sido os maiores responsáveis pelo conflito. Cordeiro, que cuidou das negociações políticas entre o Palácio do Planalto, o Governo da Bahia, o Ministério Público Federal e índios, afirmou que caciques foram manipulados pelo Cimi. Para ele, o conselho agiu de forma radical e intolerante.

Cordeiro, que é assessor do ministro Aloysio Nunes Ferreira, acusou Marés de omissão e de não ter assumido as funções de presidente da Funai, ajudando o Governo a negociar com os índios. Ele também culpou outras organizações não-governamentais e facções dos movimentos, como o dos negros, pela radicalização e pela idéia da marcha até Porto Seguro.

— Os índios sofreram perseguição do Cimi para não entregar o documento da Conferência Indígena 2000 ao presidente e para aderir a uma marcha ilegal — afirmou Cordeiro. ■



O CARDEAL AGNELO Sodano, recebido pelo presidente Fernando Henrique, minimizou os conflitos

Enviado do Papa minimiza conflitos

Cardeal afirma que, num quadro, deve-se olhar todo o conjunto

Fabiana Melo, Letícia Lins e Paula Autran

• BRASÍLIA e PORTO SEGURO. O cardeal Angelo Sodano, secretário de Estado do Vaticano e segundo nome na hierarquia da Igreja Católica, minimizou ontem o confronto entre a Polícia Militar da Bahia e manifestantes na festa dos 500 anos sábado em Porto Seguro. Antes de se encontrar com o presidente Fernando Henrique, com quem almoçou, o cardeal disse que não se deve permitir que um incidente se sobreponha a aspectos positivos da história brasileira:

— O Brasil planeja bem suas coisas. Dificuldades acontecem em todas as famílias, em todos os povos, em todas as nações. Num quadro, não se pode prestar atenção apenas

num ponto negro, deve-se olhar todo o conjunto.

Hoje, em Santa Cruz Cabrália, o cardeal estará à frente da celebração que marca os 500 anos da primeira missa.

Secretário da CNBB não aceitará repressão hoje

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Raymundo Damasceno, advertiu ontem que qualquer ação repressiva hoje será repudiada:

— A Igreja recomendou facilidade de acesso ao povo no local da celebração. Há questões de segurança que fogem do nosso controle, mas se soubermos de ação repressiva violenta ficaremos frontalmente contra — disse ele, repudiando a violência de sábado.

— No início da celebração

temos o rito penitencial. Não há dúvida que faremos um pedido de perdão explícito da Igreja em nome dos cristãos pelas falhas cometidas sobretudo contra os povos indígenas e a população negra do Brasil — disse ele, sem antecipar se os conflitos de sábado serão abordados.

O vice-presidente do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), Saulo Feitosa, disse ontem que o decreto presidencial transformando o Parque Nacional do Monte Pascoal em Parque Nacional Histórico é uma vingança contra os povos indígenas pelo fato de os índios terem decidido não se encontrar com o presidente Fernando Henrique nos festejos do Descobrimento. Segundo Feitosa, pelo decreto a região deixa de ser terra indígena. ■